

ANTIPETISMO E INTOLERÂNCIA POLÍTICA NO BRASIL RECENTE

Victor Gabriel Menezes Menegassi (PIBIC/AF/IS/FA/Uem),
Ednaldo Aparecido Ribeiro (Orientador), e-mail: vgmm235@hotmail.com.
Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Área: Ciência Política - 70903000 – Comportamento Político.

Palavras-chave: Partidarismo, Antipetismo, Tolerância Política.

Resumo:

A pesquisa procurou conectar a agenda de pesquisas sobre tolerância política e sentimentos partidários negativos no contexto brasileiro analisando possíveis associações entre a manifestação de sentimentos negativos em relação ao Partido dos Trabalhadores e atitudes de intolerância política. A pesquisa foi quantitativa e o material empírico utilizado advém do *Projeto de Opinião Pública da América Latina* (LAPOP), em sua edição de 2017. A análise bivariada conduzida indicou que a condição de antipetista está ligada à manifestação de menores médias em diferentes indicadores de tolerância política, indicando que tais atitudes estão conectadas no contexto nacional.

Introdução

O conturbado cenário eleitoral de 2018 foi fortemente marcado pela polarização política e pela adesão a um discurso antissistema e, mais especificamente, antipartidário. Principalmente no discurso do então candidato do PSL e hoje presidente da república, a crítica à chamada velha política, aos políticos tradicionais e aos partidos foram elementos centrais.

Essa crítica às instituições se combinou com um antagonismo passional que, assim como no mundo do futebol, opôs petistas e apoiadores do Bolsonaro, que não podiam usar camisas que identificassem sua simpatia política em certas regiões das cidades sob o risco de serem agredidos. Esse quadro nos obriga a pensar a respeito dos efeitos da intolerância política sobre a jovem democracia brasileira, em especial sobre a liberdade de expressão e a coexistência da pluralidade de projetos políticos. Essa associação entre antipartidarismo e intolerância na política brasileira hoje é o que motivou essa pesquisa. Mais especificamente nos interessou avaliar em que medida o antipartidarismo específico a uma das legendas, o PT, é acompanhado de atitudes de intolerância política. Neste sentido, nossa intenção é lidar com um tipo de antipartidarismo mais radical, que além da desafeição é acompanhada de atitudes de negação dos direitos políticos dos envolvidos com essa instituição.

Usamos na pesquisa dados inéditos produzidos pela edição de 2017 do Latin America Public Opinion Project (LAPOP), que aplicou um questionário com questões sobre atitudes e comportamentos políticos a uma amostra representativa de eleitores brasileiros.

Materiais e métodos

Os dados que utilizamos derivam de uma iniciativa inédita do LAPOP de mensuração da tolerância política no contexto brasileiro, levada à cabo em sua

edição de 2017. Como iremos especificar agora, nossa proposta é combinar medidas de desafeição e intolerância política para analisar as possíveis relações entre o antipetismo e a manifestação de atitudes de respeito aos direitos políticos dos membros e simpatizantes desse partido.

Seguindo as orientações gerais propostas por Sullivan, Piereson e Marcus (1982), o questionário do LAPOP apresenta essa primeira bateria de questões com o objetivo de identificar qual o grupo de desafeição dos entrevistados:

Falando de alguns grupos de pessoas, poderia informar o quanto gosta ou desgosta dos listados abaixo. Usaremos agora uma escala de 1 a 10, na qual 1 significa "desgosto muito" e 10 significa "gosto muito".

- a) Pessoas que defendem a legalização do aborto
- b) Pessoas que defendem o regime militar
- c) Comunistas
- d) Petistas/ Simpatizantes do PT
- e) PSDBistas/ Simpatizantes do PSDB

Diferentemente da proposta de Sullivan, Piereson e Marcus (1982), o LAPOP não formulou a questão direta sobre qual seria o grupo de maior antipatia dos entrevistados. O grupo alvo foi, então, identificado mediante verificação daquele com menor nota na escala de gosto. Nos casos em que o entrevistado atribuiu a menor pontuação a mais de um grupo, o empate foi resolvido por designação aleatória.

Como nossa atenção se volta especificamente para o grupo dos antipetistas, procedemos a divisão dos casos definindo que como pertencentes a esse grupo aqueles que na variável sobre "gosto" apresentam pontuação máxima de desgosto (1="desgosto muito").

O questionário do LAPOP na sequência convida os entrevistados a se posicionarem em relação à fruição de alguns direitos políticos do seu grupo de desafeição prioritário (o menos gostado, em uma tradução literal do *least liked*). Para tanto, a seguinte questão é utilizada:

Falando do grupo de pessoas que o(a) sr./sra menos gosta...

Em uma escala de 1 a 10, na qual 1 significa "desaprova fortemente" e 10 significa "aprova fortemente"...

- a) O quanto o sr./sra. aprova o direito dessas pessoas de votar?
- b) O quanto o sr./sra. aprova o direito dessas pessoas de fazer um discurso público?
- c) O quanto o sr./sra. aprova o direito dessas pessoas de concorrer a um cargo público?

Ou seja, uma vez identificados quais são os antipetistas, iremos analisar a relação entre esse grupo e as respostas a essas três questões sobre tolerância política de forma isolada, mas também agrupadas em um Índice de Tolerância Política (com alpha de Cronbach de 0,85) padronizado para variar entre 1 e 10. Também recodificamos esse índice de forma dicotômica, considerando como intolerantes aqueles com pontuação até 4, que é o ponto limite do primeiro quartil da distribuição de dados.

A análise dessa relação se deu por meio de estatísticas descritivas e testes de diferença de média.

Resultados e Discussão

Da forma como definimos a medida de antipetismo, obtivemos a frequência percentual exposta na Tabela 1. O resultado indica que quase um terço dos brasileiros se enquadram nessa condição.

Tabela 1. Antipetismo no Brasil, 2017.

	%
Antipetista	32,9
Não antipetista	67,1

Fonte: LAPOP, 2017.

Esse resultado é compatível com o que a literatura recente sobre sentimentos partidários tem apontado. Samuels e Zucco (2018) concluem que o PT monopoliza os sentimentos partidários dos eleitores no Brasil, tanto os positivos como os negativos.

A Tabela 2 apresenta informações descritivas sobre as medidas isoladas de tolerância e também para o Índice para antipetistas e o restante da amostra, bem como os testes de diferenças de médias (ANOVA), já que se tratam de dados amostrais. Os dados indicam que as médias são estatisticamente menores entre o grupo destacado e que essa diferença vai se ampliando na medida da relevância dos direitos. Ou seja, a diferença entre antipetistas e o restante da amostra tende a ser maior quando está em questão o direito de petistas e simpatizantes desse partido participarem de forma mais ativa do processo político eleitoral.

Tabela 2. Médias para medidas de tolerância política entre Antipetistas, Brasil, 2017.

Grupos	Tolerância Política			
	<i>Discurso</i>	<i>Voto</i>	<i>Candidatura</i>	<i>Índice</i>
<i>Antipetista</i>	6,07	6,48	6,17	6,51
<i>Não antipetista</i>	6,90	5,50	5,04	5,55
ANOVA	F=22,38 <i>p</i> =0,000	F=33,81 <i>p</i> =0,000	F=41,95 <i>p</i> =0,000	F=40,36 <i>p</i> =0,000

Fonte: LAPOP, 2017.

Também verificamos, dentre os antipetistas, quantos poderiam ser classificados como intolerantes. Para isso inicialmente criamos uma medida dicotômica tomando como ponto de corte o primeiro quartil do Índice de Tolerância Política. Assim, todos aqueles que apresentaram pontuação inferior a 3 foram definidos como intolerantes. O resultado desse procedimento é apresentado abaixo (Tabela 3) e indica diferença de mais de 10 pontos percentuais de intolerantes entre antipetistas.

Tabela 3. Intolerantes entre antipetistas no Brasil, 2017 (%).

	Antipetistas	População Geral
--	--------------	-----------------

Intolerantes	29,3	19,9
Tolerantes	70,7	80,1

Fonte: LAPOP, 2017.

Em síntese, tanto a análise das médias de pontuações, quando a comparação dos percentuais de tolerância, permitem afirmar que existe uma relação entre antipetismo e atitudes de intolerância política no contexto nacional. Ainda que a análise bivariada seja frágil por não incluir controles relevantes como escolaridade e outros atributos, tais resultados são claros indícios de relacionamento.

Conclusões

Nossos resultados indicam que essas duas ordens de atitudes parecem estar conectadas, já que ao dividirmos a amostra entre antipetistas e não-antipetistas, encontramos entre os primeiros médias menores nos diferentes indicadores de tolerância política utilizados. Ainda que os sentimentos negativos em relação à partidos não apareça entre os condicionantes da intolerância nos estudos sobre o tema (Sullivan, Piereson e Marcus, 1982), esses resultados indicam que sentimentos negativos em relação a essas instituições podem ser acompanhados de atitudes de negação dos direitos políticos dos seus envolvidos.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá, por abrir portas para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica como esse.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por financiar o estudo.

Referências

CAMPBELL, Angus, CONVERSE, Philip, MILLER, Warren e STOKES, Donald. **The American Voter**. New York; London, John Wiley, 1960.

POGUNTKE, T.; SCARROW, S. The Politics of Anti-Party Sentiment: Introduction. **European Journal of Political Research**, vol. 29, p. 257-262, 1996.

STOUFFER, S. **Communism, conformity and civil liberties**. New York: Doubleday, 1955.

SULLIVAN, J. L.; PIERESON, J.; MARCUS, G. E. **Political Tolerance and American Democracy: Tolerance and Democracy**. London: The University of Chicago Press, pp. 1-53, 1982.

SAMUELS, D.; ZUCCO, Cesar. **Partisans, Antipartisans, and Nonpartisans Voting Behavior in Brazil**. Cambridge: Cambridge University, 2018.